



## Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00916
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal de Ouro Preto
<b>CAMPUS</b>	Mariana
<b>CIDADE</b>	Mariana
<b>UF</b>	MG
<b>CATEGORIA</b>	JO
<b>MODALIDADE</b>	JO13
<b>TÍTULO</b>	Vidas com Barragens
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	KAREM LOPES DE ANDRADE
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	DOUGLAS AUGUSTO FARIA DE OLIVEIRA (Universidade Federal de Ouro Preto); SHEILLA KELLY DE SOUSA TEIXEIRA (Universidade Federal de Ouro Preto); PEDRO HENRIQUE GIMENES DE SOUZA (Universidade Federal de Ouro Preto)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Este trabalho foi desenvolvido por quatro estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto para a disciplina Laboratório Integrado II, ministrada pelas professoras doutoras Ana Carolina Santos, Karina Gomes Barbosa e Michele Tavares durante o segundo semestre letivo do ano de 2019 e fez parte da edição de número 28 da revista laboratorial da Universidade Federal de Ouro Preto "Curinga Dossiê", que trouxe como tema central "Deslocamentos". O objetivo do trabalho foi a construção de uma grande reportagem sobre pessoas que tiveram suas vidas diretamente afetadas por barragens, tanto de minério quanto de hidrelétricas, que se romperam, que podem se romper ou que foram construídas e, assim, forçaram o deslocamento de famílias e comunidades. A reportagem tem como principal intuito demonstrar, de maneira humanizada e sensível, os reveses sofridos por centenas de pessoas, em diferentes partes de Minas Gerais, por conta das barragens, dando ênfase aos personagens e às suas histórias, e trabalhando as fontes como sujeitos ativos na construção da narrativa. Desse modo, a produção toma como ponto de partida o rompimento da barragem de Fundão, das mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton, em Mariana (MG), no ano de 2015, atravessa a retirada de famílias da comunidade de Socorro, em Barão de Cocais (MG) pelo iminente rompimento da barragem Sul Superior, também pertencente à Vale, em 2019, além de falar sobre o deslocamento da cidade de Itueta (MG) para a construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés, em 2004. Por fim, a reportagem traça um paralelo entre o passado e o presente dessas comunidades a partir dos deslocamentos forçados que sofreram e indaga sobre o futuro que as espera após tantas mudanças.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Inicialmente, trabalhamos com pesquisas baseadas em documentos públicos e conteúdos jornalísticos que nos permitiram melhor compreender quando, onde e como esses deslocamentos forçados aconteceram e quais foram suas consequências para a população nativa daquele lugar. Nesse momento nos debruçamos sobre reportagens a respeito dos rompimentos das barragens de Fundão, em Mariana (MG) e em da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), além de buscar informações sobre locais onde pessoas e/ou comunidades haviam sido forçadamente deslocadas em decorrência do risco de novos rompimentos de barragens. Buscamos também informações quanto a cidades que sofreram mudanças drásticas em decorrência de outro tipo de barragem muito comum no Brasil: as hidrelétricas. Após reunirmos uma quantidade considerável de dados, passamos a trabalhar no sentido de escolher quais destinos eram viáveis para a construção da reportagem. Tendo em vista o objetivo de ter contato pessoal com as fontes e que nossos recursos e tempo eram limitados, delimitamos a quantidade de locais a serem visitados enquanto, paralelamente, buscamos criar nossa rede de contatos com as possíveis fontes. Assim chegamos no denominador de três locais, cada um representando uma forma de interferência e deslocamento por barragem: rompimento, rompimento iminente e construção. Elegemos também os personagens/sujeitos de nossas histórias: Uma família do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana; uma família do distrito de

Socorro, em Barão de Cocais; e moradores da cidade de Itueta. A partir disso, buscamos estreitar nossas relações com as fontes a fim de estabelecer os passos para o momento seguinte: o trabalho de campo e produção.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Esta grande reportagem, que tem como referência o Jornalismo Literário, é dividida em quatro partes, além de um "nariz de cera", onde contextualizamos a produção para os leitores. A primeira parte, intitulada "A Chácara das Três Palmeiras", conta a história de Seu Paulo César e Dona Eliana, moradores da distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, que foram atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão. No texto contamos um pouco sobre como e onde o casal vivia antes do rompimento e sobre como e onde vivem hoje, buscando mostrar, de modo sensível, as mudanças, sofrimentos e alegrias vividas pelo casal e sua família. A segunda parte, chamada "Madrugada de Terror", é sobre o drama de Ana Rita, seu marido Geraldo e os dois filhos, Mariana e Lorenzo. Um dia eles acordaram no meio da noite com um chamado de evacuação do distrito de Socorro, em Barão de Cocais, em virtude de um possível rompimento da barragem Sul Superior. A família foi impedida de retornar a sua casa ou mesmo pegar seus pertences e segue com saudades da comunidade e dúvidas sobre o presente e o futuro. Já a terceira parte, sob o título "Da Velha à Nova Itueta", traz dona Geralda, sua filha Vanessa, o amigo seu Paulo, além do casal dona Léa e seu Evaristo para falar sobre o distrito de Itueta, situado no Vale do Rio Doce e que em 2004 foi demolido e parcialmente alagado para a instalação da Usina de Aimorés, um empreendimento conjunto da então Companhia Vale do Rio Doce e da Cemig, e que atualmente pertence à Aliança Energia. Hoje, o distrito fica a 8 km da área original e, entre outros detalhes, não está mais às margens do Rio Doce. A quarta e última parte, intitulada "Passado, Presente e Futuro", surgiu a partir do que vimos em Itueta durante nossa visita. O texto fala sobre os problemas latentes na nova cidade: espaços públicos abandonados, ruas vazias, pouco comércio e sensação de falta de pertencimento por parte dos moradores, o que nos faz questionar: seria esse o futuro de todas as comunidades realocadas? Além dos textos verbais, a reportagem conta ainda com fotografias documentais que buscam ressaltar a humanização dos personagens e suas histórias, o que sempre foi um dos principais objetivos do trabalho, e traz à tona traços de memória que contribuem para o enriquecimento dos relatos. É importante frisar que a construção desta reportagem foi ancorada na relação corpo a corpo com as fontes/personagens por meio de visitas feitas às casas de cada uma delas. Durante essas visitas foram realizadas as entrevistas gravadas em áudio e a captura das fotografias documentais. O trabalho de campo foi realizado em conjunto por todos os membros da equipe, o que permitiu uma maior imersão nas histórias e impactou diretamente na produção dos textos verbais, das fotografias e no design das páginas. Além disso, rotina dos repórteres durante o trabalho de campo foi registrada em audiovisual para a criação de um "diário de bordo" interativo que mostra os "deslocamentos" realizados pela equipe durante a confecção da reportagem. Esse diário de bordo foi posteriormente disponibilizado no site da Revista Curinga: [www.revistacuringa.wixsite.com](http://www.revistacuringa.wixsite.com). Seguindo a mesma lógica de trabalho de equipe, a edição das páginas, etapa final do trabalho, também foi realizada em conjunto por todos os repórteres para que pudéssemos alcançar o resultado mais sensível e potente possível, e que fosse condizente com o enfoque humanizado que guiou todo o projeto desde o início, tendo em vista que nosso objetivo principal sempre foi contar essas histórias com o máximo de respeito e empatia que o fazer jornalístico nos permitisse.